

O Entendimento das Escrituras

“E é por intermédio de Cristo que temos tal confiança em Deus; não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus, o qual nos habitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito; porque a letra mata, mas o Espírito vivifica.” 2 Coríntios 3: 04 ao 06.

Paulo está explicando como ele e seus irmãos conterrâneos servem ao Senhor como mestres e apóstolos. Aqui, Paulo está trazendo uma explicação para de onde vem a confiança que ele possui em ensinar a irmãos de tantos lugares distintos. Em outras palavras, Paulo está respondendo uma objeção do tipo “Baseado em que você acha que isso que ensina está certo?”.

Uma das respostas de Paulo para tal objeção encontra-se entre o versículo 01 e 03. Ele explica como a vida dos irmãos que congregam em coríntios é uma certeza do ensino e ministério dele. Já muitas vezes ele expôs na primeira epístola a estes irmãos seu cuidado com eles como a filhos espirituais. Dessarte, para Paulo fica claro que o crescimento espiritual dos irmãos de coríntios é a própria evidência que seu ministério e ensino, dado a estes irmãos, é da parte do Senhor, e não algo somente dele.

Todavia, Paulo ainda trará nos versículos 04 ao 06 um princípio fundamental não somente para ele, e nem somente para apóstolos, mas para todos que creem no Senhor. Aqui, O Espírito Santo está escrevendo através de Paulo – como em toda escritura O Espírito escreve – uma base para todos que vivemos em busca da Palavra do Senhor. Temos, nesse trecho, a matriz que podemos confiar para discernir o que pensamos enquanto lemos a bíblia, enquanto lemos outro livro de algum irmão ou até mesmo ouvimos mensagem de algum servo do Senhor.

“não que, por nós mesmo, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós”

Que simples, mas sobretudo importante instrução de como devemos nos chegar ao tempo de leitura da Palavra, da própria bíblia. Até mesmo ao ouvirmos outro irmão, devemos estar com este pensamento fixo em nossa mente.

Somos seres racionais, criados com uma mente que está operante a todo instante. É *impossível* ler a bíblia sem utilizar a mente. Sim, a Palavra, no seu efeito, é espiritual. Mas, escrita em letras, é lida e entendida primeiramente pela mente. Ora, nossas mentes são caídas e, neste ínterim, rápidas em interpretar por conta própria as escrituras lidas. Não é possível remover a mente do processo de ler e entender as escrituras. Todavia, jamais devemos depositar uma *confiança* no que *entendemos ao ler*. Precisamos estar atentos, mentalmente ativos durante uma leitura da bíblia? Absolutamente, sim. Mas, como então sobreviver ao constante perigo de nós mesmo fazermos uma interpretação errada da bíblia?

Eis o caminho proposto na própria Palavra: “não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós”.

Utilizando os próprios pensamentos, devemos manter este trecho **alertando-nos constantemente** durante a leitura. Ainda que estamos pensando enquanto lemos, devemos estar com o sentimento de “não que, por [mim mesmo], seja capaz de pensar alguma coisa, como se partisse de mim”. Tendo esse pensamento constante, podemos então afirmar que estamos debaixo do que o final deste versículo diz: “Pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus”.

Se declaramos que nossa suficiência vem de Ele, mas não temos coragem de manter em mente o primeiro pensamento, de fato estamos independentes de Ele.

A leitura das escrituras é *sempre* um desafio, se feita corretamente. Paulo está deixando bem claro que existe *algo a mais* que lhe provém certeza no seu ensino. Sim, sua mente permanece ativa, ao entender e ao ensinar. Todavia, o sentimento dele (e deve ser o nosso) é de *incapacidade natural mental* de entender. É um rápido pensamento que vêm logo após acharmos que entendemos algo. Logo após

aquele mínimo instante em que lemos algo e falamos “Ah, então é assim!” é que devemos suprimir nossa emoção ao entender algo e orarmos “Não que, por mim mesmo seja capaz de pensar em algo, como se partisse de mim. Logo, Senhor, me testifique se este entendimento provém de ti, ou é apenas algo que eu mesmo formulei”.

É essa constante dinâmica de oração e reconhecimento durante a leitura da Palavra que nos livra de *criarmos doutrinas* como religiosos, e nos dá um caminho do que a bíblia chama de Conhecimento de Deus. Ainda não é revelação, mas é o primeiro estágio para O Espírito guardar essa palavra em nossos corações e começar um trabalho de revelação. Ele não revela sobre aquilo que Ele não ensinou. Nosso entendimento próprio da Bíblia não é material para o Espírito Santo trazer revelação.

“[Deus] O qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito”

Provavelmente em sua bíblia a palavra “Espírito” está com letra minúscula. Mas, o correto é maiúscula, pois se trata do Espírito Santo. No grego, *pneumatos*. A mesma palavra usada no verso 03 como *Pneumati Theou* (Espírito de Deus), de origem da palavra *Pneuma*. Pode se referir ao espírito, mas neste caso é coerente com o texto mantê-la como Espírito, pois de fato Ele é quem é O responsável pelo ensino a nós.

Aqui, a palavra “letra” aparece. Logo em seguida temos o resto do versículo “porque a letra mata, mas o Espírito vivifica”.

Jamais leia este “letra” como se fosse a palavra grega *Logos*. Não, é incorreto afirmar que “O Logos mata”, jamais entenda desse modo ou afirme isto.

A palavra original é *grammatos*, provém da palavra *gramma*. O sentido é o conjunto de palavras escritas físicas, ou letras escritas que formam palavras. Você, neste exato momento, está olhando para uma folha ou tela cheia de letras formando palavras. Não importa o sentido, apenas o fato de existirem entidades que chamamos de letras e palavras formando algo. Isso, para os gregos, era chamado de *grammatos*.

Esta letra é simplesmente a leitura “reta” da bíblia. Não há consideração, não há discernimento, não há entendimento. Quando muito, há uma decoração dos versos. Lê-se rápido. Sem profunda atenção. Sem consideração. É a leitura que alguém faz com o pensamento “pronto, cumpri meu tempo de leitura”. Todavia, se alguém logo em seguida pedisse um resumo do que se leu, o mesmo teria demasiada dificuldade em explicar.

Por que esse método mata? Porque ele é vazio. Pensemos juntos sobre tal questão: O que é a bíblia em si? O que é, senão um aglomerado de papel? Que são as palavras escritas nela? O que são, senão símbolos diversos?

Que poder tem essa entidade física? Nenhum. A bíblia não é Deus.

Porém, o seu conteúdo, que provém da mente do Escritor da Bíblia, o Espírito Santo, este conteúdo é divino, sagrado, espiritual e sobrenatural. É nossa base para vivermos. É ele que torna a bíblia o que chamamos de “Bíblia sagrada” e, de fato, ela é.

Mas, no nosso cotidiano, podemos reduzir algo espiritual (o sentido da palavra) em algo meramente natural e terreno. Morto. Inanimado.

Não há nada que a bíblia, como entidade física, possa fazer por você. Ela não pode te santificar, te exortar, te animar. Ela não é útil para pregar algo nem ensinar a outrem. Ela só é algo quando recebemos entendimento do seu conteúdo.

É aqui que o verso 06 ganha seu brilho. Fomos *habilitados* para irmos além da leitura simplória! Não há *motivo* para lermos a bíblia de um jeito superficial. TEMOS O Espírito em nós e, todo que O tem está habilitado! Isso não torna toda leitura da bíblia *automaticamente* uma leitura viva. É uma opção nossa. Nosso jeito de nos achegarmos ao tempo de leitura é o que dita isto.

Permita-me fazer um comentário. Talvez demore tempo demais para chegarmos ao nível de todos os dias acordarmos sobremaneira animados para lermos a bíblia. Há dias em que estamos sedentos, e há dias em que estamos enfadados com pensamentos diversos, de modo que nos achegamos ao tempo de leitura por uma obrigação, por uma disciplina. Isto está correto. Devemos ter a disciplina da leitura, ainda que estejamos sem vontade. Mas, ao nos achegarmos desse modo diante da bíblia, devemos então gastar um tempo orando, aquietando-nos. Isso é um sinal de grande respeito e devoção pela importância da leitura da bíblia, da busca pela Palavra de Deus. Talvez, dado o prolongado tempo de oração e aquietação, nossa leitura fique reduzida e não há problema nisso. Melhor nos será termos a devoção e respeito ao Escritor da Palavra em sermos sinceros diante dEle como “Senhor, estou desanimado em ler. Estou cheio de pensamentos, estou ansioso para não estar aqui e necessito de Sua ajuda” do que apenas abrirmos a bíblia, lermos, fecharmos e seguirmos em diante. Essa é uma etapa de profunda fé e devoção.

Creiamos, amados, que assim é, pois assim está escrito. É disto que Paulo está tratando. Ele está expondo qual é a *certeza* do que ele recebeu do Senhor.

O Espírito vivifica! Não é uma questão de revelação, *ainda*. Aqui, o que está sendo dito é que *grammatos* (as meras letras escritas na bíblia) deixam de ser algo morto, terreno, material. O Espírito vivifica, então o próprio Espírito *em nós* é quem torna a leitura da bíblia algo genuíno da vida cristã.

Aqui, quero entrar na conclusão deste texto juntando tudo que expomos nos três versos. Pois, podemos pensar “Sim, O Espírito vivifica. Eu sei disso e leio a bíblia pensando nisso”. Mas, ó amados, se não somos capazes de mantermos em nosso sentimento o mesmo sentimento do verso 05: “não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus”, então não provamos de uma leitura viva. Cairemos em um de dois erros possíveis: autossuficiência para conhecer a bíblia ou a leitura morta da bíblia (leitura reta, desanimada). Veja como o verso 04 é uma *experiência pessoal de Paulo e os apóstolos companheiros dele* e deve ser uma experiência pessoal de cada um de nós: “E é por intermédio de Cristo que temos tal confiança em Deus”.

Essa é a base para vivermos purificados de doutrinas estranhas, de pregações falsas, de heresias disfarçadas de sabedoria que existem.

Lembremos que não devemos separar a verdade dos versos 04 ao 06 dos versos 01 ao 03: Testemunho de vida (individual e coletiva) andam junto ao conhecimento genuíno de Deus.

Mas, faz-se muito necessário que tenhamos a confiança no ensino que Deus mesmo nos provém. Sem essa confiança, sempre estaremos em dúvida sobre o que recebemos (até mesmo em dúvida se recebemos de fato o conhecimento).

Devemos ter a certeza, em grandíssima humildade, que recebemos entendimento da parte de Deus sobre algo na bíblia, e não da nossa própria parte. Paulo tinha esta certeza e, assim, Deus o usava na Sua Igreja, afim de proclamar e ensinar Sua Palavra.

Vivemos dias austeros, desertos da sabedoria e conhecimento de Deus. Possamos ser encorajados pelo Senhor e Seu Espírito Santo a sermos seus aprendizes, pupilos do Espírito de Cristo.

Leia a bíblia, e leia-a crendo. Ore, incessantemente ore ao ler a bíblia. Deus, O Escritor, providenciará entendimento e Ele mesmo há de revelar Sua Palavra.

Bendito seja nosso Senhor, Jesus Cristo, seu Pai, Deus e Seu Espírito Santo. Amém.